

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - EPISTEMES DE COSMO-FORMAÇÃO

A IMPROVISACÃO E O MITO DA ESPONTANEIDADE

Luana Maftoum Proença (luanamproenca@gmail.com)

A improvisação transborda em existência nas linhas criativas do teatro na sua constituição estética e processual. Um percurso histórico de sua dimensão pode ser encontrado na obra de Sandra Chacra “Natureza e Sentido da Improvisação Teatral”, e ali o improviso vai dançar nos processos, nas apresentações, nas articulações de espetáculos, e como forma de arte específica que aqui chamaremos de Impro, tendo por base a obra “Impro. Improvisation and the Theatre” de Keith Johnstone.

A improvisação, reconhecida em sua relevância histórica e processual, inegável presença no fazer teatral como arte viva, ainda é considerada por praticantes do teatro algo quase mágico, um acontecimento insólito, uma consequência espontânea sem controle, uma criação vinda do “nada”, algo que pode vir a funcionar ou não. Porém, ao se praticar a Impro é possível se perceber que na tradição teatral, e ainda na contemporaneidade, se aprendeu a usar a improvisação, mas não se aprendeu a improvisar. Para articular um espetáculo

de improviso há de se garantir a fluidez, há de se treinar a espontaneidade, há de se perceber que se cria do encontro de vários todos, entre múltiplas subjetividades, operando pela ressignificação e atualização dos repertórios individuais em cena. Quando nos retiramos como parte ativa do improviso - como sujeitos que decidem, agem e compõem - permitimos que reproduções “espontâneas” de padrões sociais, preconceitos e opressões sejam trazidos à cenas e provoquem a repetição espontânea de violências.

Dessa forma, o treinamento em improvisação, aprendendo os princípios técnicos para permitir um fluxo compositivo, o desenvolver de dispositivos de segurança, configura-se como eixo central das criações contemporâneas em Impro. E, por sua vez, esses fundamentos da apreendidos apresentam potencial para influenciar os modos de criação baseados em improviso em diferentes linguagens e gêneros teatrais, ampliando suas possibilidades estéticas, éticas e pedagógicas, mantendo ambientes de composição mais convidativos a diferentes grupos. A obra “Alguma vez você já se perguntou se... Perguntas para docência de Impro” escrita e publicada em 6 línguas pelo Laboratório Pedagógico Feminista La Otra Escena (2020), trabalha suas provocações nessa linha. O livro traz indagações e proposições quanto a percepção de consentimento na “espontaneidade”, assim como o trabalho com códigos de conduta e identificação de comportamentos “espontâneos” e opressores num processo de criação que deveria ser pautado na liberdade de todas as pessoas envolvidas, e não somente de algumas. “Pergunta sempre a cada ideia: a quem serves?” (frase referida a Bertold Brecht). Então a quem essa ideia, esse gesto, ou esse toque “extremamente espontâneo”, trazido ao momento, sem qualquer controle, e, por isso, sem qualquer responsabilização, serve a quem? Ou: a quem continuará servindo?

Palavras-chave: improvisação; impro; espontaneidade; ética na criação cênica; dispositivos de segurança.